

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## Realiza-se hoje a Grande Peregrinação à Penha



Quando o nosso jornal começar a circular, devem já ir caminho da Montanha da Penha, cantando e entoando fervorosas orações pela Paz do Mundo e pela salvação das Almas, dezenas de milhar de pessoas que, desde as primeiras horas da manhã de hoje devem afluír a esta cidade, vindas de todos os pontos do concelho e ainda de outras terras distantes.

O imponente cortejo, depois de organizado, às 8 horas, no espaço Largo da República do Brasil, deve pôr-se em marcha, seguindo pela rua de S. Dâmaso, Largo Prior do Crato, Largo 28 de Maio, Tournal, Ruas de Santo António e 5 de Outubro, Largo Martins Sarmiento, Rua Conde D. Henrique, Largo do Salvador e Rua da Arcela, a caminho da estrada que conduz à Montanha. Em S. Romão e Belos Ares

incorporar-se-ão muitas freguesias deste concelho e dos concelhos limítrofes, com os seus estandartes, devendo a Peregrinação dar entrada na Penha às 12 horas. Ali realizar-se-ão, imediatamente, os actos religiosos constantes do programa que já publicámos.

A Peregrinação preside o Rev.º Senhor D. Manuel Maria Ferreira de Silva, Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas e Bispo de Gurza, que lançará a bênção aos peregrinos, antes da partida, da varanda do templo dos Santos Passos e no alto da Montanha dará a bênção Eucarística e falará à multidão no final da Missa campal.

A grandiosa Jornada de Fé, que tornará memorável o dia de hoje, foi precedida de um Tríduo, na igreja da Colegiada.

## CARTA a um Chefe de Família

Meu estimado Amigo:

A missão de um chefe de família é das mais delicadas que eu conheço, não só pela natureza das suas responsabilidades, mas ainda pelas consequências provenientes do pouco escrupulo empregado no desempenho dessa missão.

E quando falo da missão de um chefe de família, quero referir-me, de um modo muito especial, àquela que diz respeito aos deveres de um pai na educação dos filhos.

Como tu não deves ignorar, a educação deve ser tam esmerada quanto possível, a fim de que os resultados obtidos correspondam à finalidade a que essa educação deve conduzir. Sem educação, parte

integrante da felicidade, não pode conceber-se a ideia de uma sociedade perfeita, razão por que quem tem a obrigação de educar não pode deixar de tomar a sério tam tremenda responsabilidade.

Os filhos, que são o sangue do nosso sangue e a alma da nossa alma, devem ser tratados com carinho paternal e afectuoso, mas sem prejuizo do grau de educação que lhe devemos dar, isto é, sem prejuizo dos castigos que as suas faltas exigirem de um bom educador, como deve ser todo e qualquer pai. A nossa ternura por eles não pode nem deve significar transigência em matéria de educação, obrigação que está em primeiro plano. Infelizmente, há pais

que estão ainda longe de compreender o alcance de uma boa educação, qualquer que seja a sua categoria, uns porque amimalham os filhos demasiadamente; outros, pelo contrário, porque são violentos ou severos demais nos processos empregados, e outros, ainda, porque lhes falta a autoridade moral para os educarem como deve ser, sobretudo pelos maus exemplos que lhes dão dia a dia, quer em casa, quer na via pública.

Tu, caro amigo, pertences ao número dos primeiros, pois tenho verificado que fazes todas as vontades aos teus filhos, o que significa falta de coragem para lhes aplicar o devido castigo, seja onde for.

Ainda há dias, no jardim público, dois dos teus filhos mais novos saltavam para cima dos bancos e calcavam flores nos canteiros e tu, em vez de tomares providências e, portanto, não os deixares praticar esses actos, contra os quais a Imprensa tanto tem protestado, achava-lhes muita graça, não obstante saberes que o jardim não é logradouro maninho onde cada um possa fazer o que quiser. E se as crianças podem ser desculpadas por meio da sua inocência ou ignorância, outro tanto não se pode dizer dos pais, neste caso os principais responsáveis.

Ora, porque se trata de crianças bem vestidas e bem parecidas e filhas do sr. A e do sr. B, pessoas de certa respeitabilidade, o público transige, os zeladores municipais transigem e o que é certo é que as flores ficam amarfanhadas, os bancos ficam sujos, etc.

Eis, meu amigo, a falta que cometes com o excesso de benevolência que tens quanto à repressão desses actos e por analogia se pode concluir que procedes da mesma forma quanto a outros.

Chamo a isso mau caminho e má educação. Desculpa a rudeza das minhas palavras, mas não são mais do que uma prevenção para teu governo.

Abraços do teu amigo  
Setembro de 1941.

Z. da A.

## Críticas Pequenas

Só com catorze grammas de paciência se podem ruminar as sete colunas da Acção de 4 onde Alfredo Pimentá vinga de três detractores qualificados a figura queridíssima do Infante D. Henrique.

A documentação é arrasante. O equilíbrio é bem suficiente. Quem lembrar o grandioso Centenário do Infante que o Porto presenciou em 1894 e tiver no coração a justa lembrança do que foi o Iniciador dos nossos descobrimentos, achará de alta oportunidade o labor de Alfredo Pimentá.

Denegrir o Infante é mais que triste!

\*\*\*

Quem ler com um pouquinho de atenção e aprêço a Cultura do Diário de Notícias de 3 e reflectir no que Alfredo Pimentá revela de bom humor e farta ironia sobre o trabalho de Charles Oulmont e Afonso Lopes Vieira, na recente edição das Cartas de Sórora Ma-

riana, quem a tal se abalar, lamentará uma vez mais a pobre Freira de Béja para quem a paz do túmulo ainda não chegou.

Bem coitada saiu a pobre Freira!

\*\*\*

Enquanto Fernando de Sousa honra o Congresso Transmontano e supõe Raúl Machado em sossêgo de bom arrumo, alguém n'A Voz acha bem inquietar o Crítico de alto coturno e forçá-lo a sair do seu posto invejável.

A Voz esqueceria as contendas que teve com as Novidades?

\*\*\*

A Voz de 6 presta merecida homenagem de saúde ao grande instituto de educação que viveu uns cinco lustros e se chamou Colégio Vasco da Gama.

Os dous esforçados e beneméritos irmãos Mons. e Dr. Pinto de Abreu houveram por bem pôr termo aos seus fatigantes labores.

E' curioso que o grande colégio lisboeta, como o conimbricense Colégio Luis de Camões, nunca usaram o discutiavel de. Este último teve até quem formosissimamente demonstrasse a sem razão do de. Isto, quando a tal foi provocado.

\*\*\*

A Voz de 7 mimoseava os seus leitores com o belo soneto do Reitor do Liceu de Bragança, António Quintela, como saudação aos Congressistas: -

«Valete, Fratres!»

Majestosos penedos do caminho,  
Vesti de gala! E musgos perfumados  
Alfombram Nossa Terra como um ninho,  
Miúso e caro aos filhos bem-amados.

E vós, fontes gentis, correi mansinho  
De serra em vale. Arautos namorados,  
Em voz mais doce que um roçar de arminho,  
Ide soltando estes amigos brados:

— Bem hajais, bem hajais p'lo muito amor,  
Que à Terra-Mãe mostrastes dedicar.  
Sede benvidos, ó irmãos distantes!

E que a mão opulenta do Senhor,  
Generosa, vos pague o apêgo ao lar,  
Conchegadinho e meigo como dantes...

\*\*\*

Manuel de Guimarães deixa sempre pedaços do seu coração em tudo quanto escreve. Tem um coração anormal. Não haja dúvida.

A memória não é tam grande como o coração.

No Correio do Minho de 11 narra belamente o caso do seu exame de admissão aos Liceus, feito em Braga, e, após a lembrança da sua perturbação, diz: -

«Foi neste estado de espirito que todos nós enfrentámos as provas do exame de instrução primária, que hoje é pouco, mas que, há cinquenta e sete anos, era já alguma coisa.»

O meu foi feito lá, há 58. Julgo que os actuais não incluem menor pavor.

Os examinandos é que não são tam medrosos.

O Bicho Papão não amedronta tanto os meninos.

Outros tempos, outra coragem. Ainda bem.

G.

Scarinar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

## Suprema-Ansiedade

Aquela que morreu purinha e nova  
Tam pura como a Virgem Mãe de Deus,  
Eu fui vê-la descer à fria cova  
E vi subir-lhe a alma até aos Céus!

Era a bôca da avó a sua bôca!  
E no queixo formava uma covinha!  
A avó a estas horas, como louca,  
Está a beijar a bôca da netinha.

Não choremos. Silêncio. Aquêl par  
E' o quadro da Suprema-Ansiedade!  
A gente até as ouve conversar:  
Talvez falem de nós com saúde!

Silêncio. Não choremos. Os confortos  
Só se sentem depois de ter rezado.  
Perturbar o diálogo dos mortos  
E' o máximo pecado do Pecado.

Setembro de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## “Honrados Ingleses,”

Tem a firmeza e o orgulho de séculos, a amizade que ligou os dois povos cristãos, imperiais e atlânticos do Ocidente, Portugal e a Inglaterra.

As distâncias, outrora grandes, os muitos e variados interesses e, até, outros móveis, mais próximos, de curiosidade, não permitiram, porém, que, no passado, Portugueses e Ingleses se conhecessem mutuamente

GAZETILHA

Boas contas lança... a gente, mas o «mico», impertinente, para nos contrariar procura sempre maneira, e arranja tal raticeira, que é raro alguém escapar...

Caso tal aconteceu, e que bem aborreceu dois parceiros conhecidos:

— Tendo de ir a certa festa, onde a «mamada» era testa, ambos ficaram... comidos.

Na véspera, sem tal contar, foram forçados a entrar num «pagode» improvisado. Meteu jegre carrascão, rodela de salpicão, e às tantas... entrou o fado!

Era já na madrugada quando, com a festa inchada, todos se foram deitar.

Os dois, então, mui contentes, diziam: vamos valentes p'ra logo ao monte trepar.

Porém, caídos no leito, com o papo satisfeito, — adeus, linda romaria! Dormindo forte e pegado, tinha outra noite chegado sem verem a luz do dia.

Nem o «Cabeça de Gato», fôgo de grande aparato, os conseguia acordar. Também foi despercebida, para eles, a surtida dos zabumbas... a arruar.

A todos causou surpresa não ver sentados à mesa, domingo, em Santo Antonio, o Avelino... Ferreira e o seu amigo... Teixeira, — um par nédio e pequenino.

BELGATOUR.

tanto quanto, para uns e outros, teria sido bom. Vários motivos explicam esse desconhecimento, e sobretudo, a ignorância mútua da língua.

Entretanto, sempre Ingleses e Portugueses procuraram aproximar-se e agir de acôrdo nos convenios da politica, nas permutas do comércio e nos progressos da industria. Por motivos puramente turisticos e utilitários ou forçados pela situação politica, em eras passadas, muitos Portugueses visitaram a Inglaterra e lá demoraram com proveito.

Escritores, artistas, pensadores, commerciantes, plebeus e fidalgos nossos se orgulharam sempre e orgulham de ter visitado as Ilhas Britânicas. Sobre alguns deles foi, mesmo, decisiva a sua permanência na Inglaterra, como, por exemplo, no caso de Garrett que de lá voltou feito dandy e feito... Garrett.

Também muitos Ingleses visitaram este jardim da Europa à beira-mar platado, e ficaram da nossa terra e da nossa gente enamorados. Muitos cá fabricaram casa e aliudaram fazendas e jardins e fizeram criação. Ingleses distintos pelo sangue, pelo dinheiro, pela posição social, vivem dispersos pelo país, harmonizando estas duas naturezas nossas tão diferentes mas igualmente nobres, falando sempre, como vernáculo, a língua deles e dizendo a nossa com gosto e correção sofrível. Muitos por cá aprenderam, connosco, aquêl delicioso pungr da saúde que levaram das nossas coisas e dos nossos costumes, e descairiam vir dormir o grande sono aqui.

Outros tanto amaram a nossa gente e a nossa terra que tendo feito fortuna do solo e do suor lusitanos, não se deslembriaram, na hora da morte, da terra dos seus aães e dos obreiros da sua fortuna.

Estão neste caso os famosos irmãos Stephens que a Imprensa recentemente relembrou por motivo da inauguração de um monumento que os honrados e agradecidos lavrantes de vidro da Marinha Grande ergueram a esses dois «honrados ingleses», como, grave e justamente, lhes chamou o Dr. Calazans Duarte.

Dêles, William Stephens, ou melhor Guilherme Stephens, escreveu seu nome em letras inapagáveis na alma, na memória e no coração português. Veio a Portugal empenhar a sua intelligência e a sua vontade no graneio dos meios de vida e desafêgo, afeiçoou-se, do coração, a tudo isto, e soube galhardamente corresponder à galhardia que o nosso Governo e o nosso povo sempre lhe dispensaram, colaborando no seu escopo de dotar a nação portuguesa com a industria etérea e delicada do vidro.

Encontrou na terra portuguesa tudo quanto era preciso, argilas e combustíveis, braços valentes e leais, agradecidos e amigos, — intelligências esportâneas e sentimento artistico innato. Tendo-a começado do nada, deixou Guilherme Stephens a Portugal e à Europa uma das melhores fabricas de



fazer «matéria sólida e transparente», no dizer saboroso de comentador da época.

A sua história, que dava para biografia de provento educativo e exemplo de trabalho humano e cristão, pode ler-se em palavras poucas.

Empreendedores e insatisfeitos, acicatados naturalmente pela mira do ganho certo e, também, pela beleza e grandeza da obra a que votavam dar existência, e lhes tornaria imortal a détes, resolveram deslocar para a Marinha Grande, para a praia fronteira do Pinhal de Leiria, o objecto das suas actividades, e ali deram começo à Indústria Portuguesa do Vidro.

A Fábrica prosperou. Vieram da Inglaterra e da Itália mestres entendidos nos trabalhos do vidro, e logo os rapazes da nossa terra, inferiores talvez em estudos, em higiene, em trato, aos alieitos, mas iguais, e tantas vezes superiores, a todos os estrangeiros, pelas qualidades inexploradas, de amor sincero e alegre ao trabalho, pelo dom da cortesia e espontânea gentileza, pela rapidez e intuição artística, se integraram nessa indústria nova e fidalga.

E, tendo sido bons aprendizes, de pronto alcançaram exemplar mestria que herdaram, por gerações a fio, até esta hora em que vivemos e passamos, enquanto a Pátria, querendo Deus e querendo nós, perdura.

Infelizmente muita coisa se ignora em Portugal a respeito de Portugal, muitas coisas ignoram os portugueses a respeito de si mesmos. Se o português consegue escapar à sarna mansa da vaidade, à parvoeza videirinha da mándria, e à lepra espiritual da hipocrisia, que abandalia os caracteres, se ele tem a sorte de receber, no lar e na escola, as lições honestas do trabalho aturado e honrado, que bem podemos chamar timbre lusitano, então que perfeitos homens de acção e de coração, que formosas almas de artistas, que delicadas e nobres facetas de carácter se não descortinam, logo, nos bravos rapazes e homens da nossa terra.

Destes conheço eu um, da Marinha Grande, sensitivo como o vidro e forte como o fogo, que o não queima, ultra-consciente de quão pouco representa no aglomerado social, mas certo, e justamente certo, de que, na sua modestia profissional, é tão certo, perdão, o melhor do que tantas almas de Deus enlaçadas pelo complexo da superioridade dum doutorista duvidoso.

Esta essência nossa, nobre e bem dotada, esta virilidade lusitana e ternura lírica que temos pelas coisas, pelo pão, pela água, pela virtude e pela vida, foi bem descoberta, apreciada e recompensada pelos irmãos Stephens, muito principalmente por esse generoso Guilherme que da sua Casa da Inglaterra, e na previsão da morte que sentia, resolveu deixar a sua Fábrica de Vidros da Marinha Grande à Nação Portuguesa, em proveito daquela vila.

As bases haviam sido bem lançadas, a indústria pegou no engenho português e hoje aí temos florescente, através de quasi dois séculos de contraste do tempo e dos homens, a formosa e rica indústria portuguesa do vidro que irradiou para outros lugares, e fabrica para nós e fabrica para os outros.

Non se reservou, porém, o honrado Stephens para, na hora da agonia, ganhar crédito às lágrimas e bênçãos de gratidão, desenhando, através dos mares, a sua mortal e imortal apoteose, ao escolher a Nação Portuguesa para legatária daquilo que não podia levar consigo mas podia deixar aos seus.

Durante a sua vida puritana de trabalho e de iniciativa, corajosa e persistente, como de bom inglês, esse inglês, que para ser perfeito até o dom, tão raro de imaginação tinha, soube jungir a triste serenidade fria do Norte à meiga ternura cristã do Sul, mandando ensinar aos seus operários e companheiros de labuta mais que um mister - uma arte fazendo de rudos pescadores artistas apaixonados.

Habilitando-os a ganhar o pão do corpo e da vida, deixando-lhes nas mãos os pergaminhos de uma tarefa escolhida que havia de transmitir aos netos vindouros, não achou assaz habitável-lhes às comedias da carne.

Quis também abrir-lhes as portas largas do mundo do Espírito. Deu-lhes escolas, abriu-lhes o caminho para o jardim encantado da instrução e do saber, do raciocínio e da luz incorruptível. Ensinou-lhes o desenho e ensinou-lhes a música. Iniciou os seus obreiros nos títulos do Trabalho, da Inteligência e da Arte, que elevam o animal de presa à categoria de Homem, no mundo de Deus. Revelou a esses plebeus de boa massa e de boa vontade a nobreza da cultura. E a tradição por lá ficou.

Ensinou pobres a ganharem honradamente o pão, acendeu-lhes na inteligência e na consciência a luz inex-

Em Férias Gastrónomos

Nos meus bons tempos de normalista, li, por vezes, uns *Cartas de Lisboa* para o *Primeiro de Janeiro*, atribuídas, como disse no escrito antecedente a este, ao famoso chefe da dissidência progressista, José Maria de Alpoim, que o nosso antigo monarca, D. João VI, era um comilão de marca, a pontos de sempre levar os bolos da sua casa-oca multicolor atochados de pernas de coelho e de galinha, todas as ocasiões em que ia até ao Convento de Mafra cantochanar, na companhia dos doutos freires ali recolhidos, que éle uni estimava e distinguia.

Mais tarde, quando exercendo já o magistério oficial, vi reeditada tão estrambótica versão, nos livros de História Pátria, superiormente aprovados, o que evidenciava, de certo modo, a concordância dos altos poderes do Estado com ela. No entanto, uma vez discordante surge: a de António Sardinha, que, em livros de sensação, consegue pôr no seu lugar figuras que haviam sido apeadas, para dar ensejo ao alcapramento de outras que, em sua opinião, não passavam de *ídolos de Barro*. Os seguidores de Alpoim não se dão, todavia, por vencidos; e, em offensiva contundente, vão mais além do que aquele, pois atriem-se a proclamar que o finado timoneiro do Reino Unido de Portugal e Brasil, dos primórdios do século XIX, não era somente desmanchado glutão, mas também porcalhão de quatro costados, visto que misturava os coíxos engordurados das frangãos com montes de rapé, para cheirar nas horas vagas.

A uns e outros, respondem, não há muito, em sucinto mas interessante artigo, do *Diário de Notícias*, de Lisboa, J. M. Cordeiro de Sousa, a-severando que "pacientemente examinadas, as vellas casacas do Rei Clemente, que o Museu Nacional dos Códices resguarda, em nenhuma delas se encontram sinais dessas particularidades". Mais: "nas relações de quatro almogáns, existentes nos Arquivos dos Paços Reais, que aquele soberano mandara preparar, por ocasião de outras tantas audiências, que se viu obrigado a dar, na Bemposta, lê-se que um tal Francisco Xavier Rebelo forneceu a sua Magestade, para os quatro dias, 12 vinténs de queijo; 18 vinténs de açúcar; 3 tostões de manteiga; 1 pinto de pão; 3 vinténs de água; e 6 vinténs de chocolate."

Comentário de J. M. Cordeiro de Sousa: "Não se pode dizer que fosse grande a comensação ou mesmo que excedesse o *petit déjeuner* de qualquer dos seus austeros biógrafos! "

E não. E nem mesmo é mister voejar tão alto. De três contêrraneos meus sei eu que, aí por fins de Fevereiro de 1919, e sob o pretexto de festejarem o insucesso da escalada de Monsanto, deram bravos, no Hotel da Metrópole, da capital, quanto ao sédiço vêzo português de bem comer e beber.

Estava-se numa época em que era difícil conseguir alojamento, em qualquer hotel ou pensão de Lisboa. Por tal motivo, os três limitreiros permaneceram toda a Baixa, em casa de jantar e quarto, indo encontrar, ao fim de porfiados esforços e chorudas gorjetas, uma e outra coisa, altas horas da noite, no Metrópole.

A sala de jantar, ainda que feérica-mente iluminada, no momento, não tinha senão uma única mesa ocupada. Era a do gerente da casa e sua família. Depressa se conseguin, por isso, lugar para os meus patrícos e quasi nada se fez demorar o tão desejado repasto. Sucederam-se os serviços, envolvendo as travessas e pratos, para a cozinha, totalmente rapados, sob o olhar atento do gerente, que, no final da pródiga sobre mesa, célere desaparecida também, mandou recado aos seus três hóspedes, pos termos que seguem:

— "Manda dizer o patrão que, se vosseleuças assim o quiserem, serviria, de novo, o jantar! "

Não caiu em saco rôto a "piada", porque o mais velho dos convivas, gastrónomo de alto lá com êle, ao mesmo tempo que sobre a mesa lançava a importância correspondente aos três jantares, ripostava:

— "Diga ao patrão que muito obrigado; mas que é nossa intenção ir jantar lá fora, em antes de vir dormir! "

junto ao Mosteiro de S. Torcato, em 8 de Setembro de 1941.

António José de Oliveira.

Informadora R. Dr. Avelino Germano, 94 A GUIMARÃIS

Compra e vende utensilios em 2.ª mão. Compra: 1 estante para livros; 1 1/2 cómoda; 1 bicicleta; 1 carro de mão; 1 montra, 1 balcão e estantes. Vende: 1 canõa; 1 candieiro c/ 3 tulipes; 1 balcão pedra mármore e estantes.

tinguível da Razão, a força inodável do Carácter.

E Guilherme Stephens podia dizer, como certo inglês que eu conheço, suave e orgulhosamente: «Eu também sou Português!»

Alberto de Castro.

DESPORTO Imagens de hoje

RECORDA-SE NAPOLEÃO

Solucionado satisfatoriamente um mal entendido suscitado entre a Comissão Administrativa do Vitória Sport Club e o treinador do mesmo Club, Sr. Alberto Augusto, realiza-se hoje, no Benlhevai, sob a orientação daquele competente professor de futebol, o primeiro treino da equipe da categoria de honra.

E' com viva satisfação que damos a boa nova da solução do conflito, tanto mais que êle chegou a apaixonar muitos desportistas, cujos anseios são o progresso e a glória do seu querido «Vitória».

Parabéns, pois, a todos e que a boa harmonia seja o lema de dirigentes e dirigidos.

Uma obra de beleza e economia

Já a Imprensa disse que se estava a realizar, desde o início da Primavera, e dentro do concelho de Guimarães, um grandioso filme dedicado à cultura do linho em Portugal.

Essa obra de propaganda e beleza é subsidiada pelo Ministério da Agricultura, e dirige-a o Sr. Dr. Adolfo Coelho, filho do sábio etimologista Professor Doutor Adolfo Coelho.

Entre as tarefas realizadas em Guimarães, destaca-se, como a principal, a grandiosa realização de uma espadelada monumental, de que foi campo a grande eira da Casa da Veiga, e que chamou ali muitas centenas de habitantes da cidade.

Nada faltou à espadelada. Oitenta figuras de formosíssimas espadeladeiras. Um conjunto de espadelas e espadeladoiros de boa regionalidade. Bons trajos e oiro com abundância. Os conhecidos fantoches da espadelada, e alguns dêles, devemos dizer, com bastante graça. Uma festada a primor, com canas e variedade de danças. Enfim, um conjunto que prova que no Minho, exibições típicas, de verdade, só no concelho de Guimarães se podem realizar, devido ao espirito de conservação das mais nobres tradições regionais, de que este concelho continua sendo arquivo único.

A festa da Casa da Veiga, sob o prodígio dos seus numerosos e potentes focos eléctricos, não esquecerá tam cêdo.

Lê-se na última "Acção"...

«CAMÕES TAMBÉM PERTENCE AO BRASIL

Existe no Brasil, guardado no Instituto Histórico, um exemplar dos «Lusiadas» que, julga-se, pertenceu a Camões.

É Alvaro Pinto, director do «Occidente», pergunta, em «Notas e Comentários» do n.º 40 dessa revista — que, diga-se entre parêntesis, ocupa com rara dignidade e rara elevação o seu lugar na imprensa portuguesa:

«Não será possível obter do Brasil a cedência deste exemplar para colocá-lo nos Jerónimos, junto ao túmulo de Camões?»

Discordamos, francamente, da sugestão. Camões tanto é glória de Portugal como do Brasil. E se a nós coube a guarda do túmulo do Épico — mais uma razão para que o exemplar dos «Lusiadas» que a êle pertenceu fique à guarda do Brasil.

Tem bom critério esta es-perta gente!

Vende-se

Casa e quintal grande, com árvores de vinho, sitas na Avenida da República, Taipas. Falar com Domingos Marques Ferreira — Guimarães.

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

LUAR DA MINHA PÁTRIA — por Feitas Soares.

Freitas Soares é um poeta que não descansa. Como poeta por sentimento, trabalha incessavelmente e, de quando em vez, as suas realizações vêm-nos prodigalizar uma leitura agradável. Ainda há pouco, fizemos aqui referências, se bem que passageiras e desprezociosas, sobre o seu livro «Lusos» e já hoje temos, na frente, mais outro volume de versos.

«Luar da minha Pátria» é um livro pequenino mas que chega bem para enaltecer o espirito fecundo e laborioso do autor que, em edições amudadas e de sabor artístico, nos tem dado as mais cintilantes criações de que é capaz o seu cérebro realizador e culto.

No âmago dos seus versos fica estereotipada a luminosidade dos seus estros, recheados de frescura e ardência mística. Escreve com naturalidade e por isso as suas composições têm tonalidades das flores campestres — víscosas, aromáticas e variegadas.

Não podemos deixar de focar a beleza dos sonetinhos. Queremos mesmo apontá-los ao autor como sendo alguns dos seus melhores frutos. Pode apresentá-los em todos os seus trabalhos que nunca enfastia.

Fechamos os olhos e, ao acaso, abrimos o livro nesta poesia:

Ai adeus, adeus Maria! O' Maria, adeus, adeus!... Que m'importa a mim o dia! Levo a luz dos olhos teus!

— Ai João que vais embora E vais de noite, vais tardo!... Ai vai com Nossa Senhora, Nossa Senhora te guarde!...

— Da noite não tenho mêdo, Eu não lhe temo a negrura; Se levo a luz dum segrédo A alumiar noite escura!...

LUTA DE GIGANTES — por Maurício de Oliveira.

A literatura de guerra assumiu grandes proporções. E, quando um livro, tratando de algum assunto bélico, traz o nome de um autor, já amestrado nestes por menores e engrandecido por obras anteriores, deste mesmo género, nós lêmos o livro com interesse, com agrado e especialmente com esperança de lá encontrar argumentos, causas e razões que nos irradiem um pouco de luz, no meio da barafunda maquiavélica dum Babilónia de boates, no geral estúpi las e, uma vez por outra, emocionantes.

Foi nesta disposição de espirito que lêmos a «Luta de Gigantes». Maurício de Oliveira, jornalista dos mais excellos, é um crítico de guerra, principalmente um crítico naval, do melhor quilate e do mais rigoroso equilíbrio de ideias. Sério nas suas afirmações, fervoroso na pesquisa, imparcial, recto e justo, muita luz se pode obter, referentemente à politica europeia, lendo os seus trabalhos cuidadosos e divorciados de qualquer tendência politica.

«Luta de Gigantes» é mais um trabalho que fica a afirmar as suas lídmas e pujantes qualidades de escritor, de observador e de crítico.

O mundo boquiabriu-se com a sangrenta ferida da marinha inglesa, ocasionada pela perda do «HOOD» e assistiu, emocionado, interessado, à perseguição do «BISMARCK» — o orgoglio da marinha alemã — que foi afundado também. Pois tudo isto nos é descrito por Maurício de Oliveira, no livro «Luta de Gigantes», nome que se adapta, às mil maravilhas, a essas duas lutas gigantescas do mar.

A literatura de guerra tem em M. de O. o nosso melhor crítico e o mais abalizado especialista, sobretudo na guerra marítima.

«Luta de Gigantes» é um novo livro que há-de vincar as qualidades do autor e que há-de ser muito procurado, já pelo assunto, em si abstracto, já pela confiança que o público deposita em Maurício de Oliveira.

Uma edição, bastante elegante, vem ilustrada com muitas fotografias e pertence à Libreria António Maria Pereira, de Lisboa.

O TEU MARIDO SOU EU — por Mary Love.

Alice Ogando, de algum tempo a esta parte, vem traduzindo obras de vários escritores estrangeiros, nomeadamente de Mary Love e Stefan Zweig. E' muito para louvar o seu trabalho, tanto mais que uma tradução, para ser bem feita, custa, às vêzes, muito mais que o original. Traduzir e adaptar-se, é infundir o seu estílo no estílo do autor, é receber uma emoção e dar outra emoção, é, finalmente, pegar num livro e verte-lo para outra língua, com clareza de raciocínio, com perfeição de imagens, com trasladação de frases idiomáticas, com transfusões do seu estílo, adentro sempre do nó vital da acção, a-fim-de que possa ser lido por aqueles que desconhecem o idioma do original.

E' o que Alice Ogando tem feito. Nas suas traduções, avulta o mesmo espirito da romancista de «O meu sonho de papel», da apreciada conferencista e da ilustre poetisa.

«O teu marido sou eu» é um bom romance, filiado nos bons costumes, dentro dum ambiente recomendável. O tema é de grande interesse e obedece ao estílo da sã moral que caracteriza os anteriores romances desta ilustre escritora.

Uma menina vai crescendo, sem 47

Mário Meneses

RECORDE-SE NAPOLEÃO

que à sua volta haja modificações sensíveis. O padrinho, que a proteje e ampara, julga-se ainda a criança de há pouco tempo, mas as flores do seu coração já se tingem do rubro do amor. Surge depois um trama, bem delineado, de possante efabulação, quasi a desbotar o manto azul do ciúme com que a afilhada queria acicatar o marido.

As personagens actuam liberalmente, riscando o enredo e insuflando vida a estas páginas agradáveis, como pedaços dum todo, como ramos da mesma árvore.

As senhoras, que tanto estimam os romances de Mary Love, vão encontrar, neste livro, inúmeras razões para o colocarem à frente dos outros.

A tradução, muito perfeita, é, como acima se disse, da ilustre escritora Alice Ogando. A edição, de agradável aspecto, pertence à Guimarães & C.ª, de Lisboa.

Mário Meneses

Da correspondência de Freizir, Vila Verde, para o nosso colega «Correio do Minho», transcrevemos o seguinte, que representa um acto de inteira justiça.

«Ao fazê-lo bem sabemos que vamos ferir a modestia daquele nosso querido amigo, mas éle nos desculpará. Há referências que não devem deixar de arquivar-se. Esta é uma delas e por isso mesmo, com a devida vénia, a vamos arquivar, gostosamente, nas nossas colunas.

E que o nosso bom amigo sr. Mário Meneses acete as nossas felicitações.

«Mário Meneses vem de há muito, tanto particularmente como nas suas apreciadas «Crônicas de Vila Verde», pugnando pelos interesses da sua querida Gomide.

Ele tem sido na defesa da sua aldeia natal, de uma inegável persistência e só é para lastimar que outros, em outras freguesias, não os saibam ou queiram imitar.

Mário Meneses não ignora o decidido empenho que pusemos na criação, na dotação e na conservação do Posto que a êle, mais do que a ninguém, se deve.

A seu lado nos encontramos sempre a-pesar-das inúmeras contrariedades e dissabores que dessa solidariedade nos advieram.

Na última «Crônica», M. Meneses publica em termos claros, com aquela verdade que Salazar quer que se diga, o móbil das máis vontades que tem contrariado a existência do Posto de Gomide.

O Governo elaborando o grandioso plano de combate ao analfabetismo e mandando construir milhares de edificios destinados ao ensino primário enfrentou, com a decisão e saber que caracterizam Salazar, um dos mais transcendentes problemas nacionais.

Serão quinhentos milhões de es-cudros a empregar no decurso dos próximos dez anos em construções e mobiliários escolares, no arranjo de terrenos, etc., em comparticipação do Estado com as Câmaras e auxilio de particulares, cabendo a Vila Verde 59 dessas construções.

Pela elaboração da rede escolar foi atribuido um Posto a Gomide. Os seus habitantes, comandados por M. Meneses, saberão, apressar a obra que tanto desejam e nós desejamos seja uma realidade muito antes de 1951.

E já estamos a ver lá no alto, facho a rasgar as trevas do obscurantismo, o lindo Posto de Gomide doirado pelo bom Sol, lavado pelo ar puro da serra, todo florido, em Amor de Escola a atrair a petizada, a prender a petizada e Mário Meneses contente por ver realizada uma das suas aspirações e a desejar que a Revolução... continue.

Continuará porque os vilaverdenses sabendo para que se fez o «28 de Maio», não deixarão entrar a marcha iniciada.»

MÚSICA

DECLARAÇÃO

A Banda dos B. V. de Guimarães (Guise). executa hoje, no Jardim Publico, das 21.30 as 23.30, o seguinte programa:

1.ª parte — 1) Ese es el mio, Paso Dobie — Oropeza (solista, Francisco Guise); 2) Poeta e Aldeão, Ouverture — Suppé; 3) Tannhauser, Selección — Wagner; 4) Toadas da Minha Pátria, Rapsodia — J. Figueiras.

2.ª parte — 5) Num Jardim dum Templo Chinês, Fantasia Oriental — Kenteibey; 6) Vimaransense, Poika (a pedido) — S. Paranhos (solista, Virgílio Saigado); 7) O Combatente, Marcha Militar — S. Morais.

MÁRIO MENESSES

A Firma Martins & Ferreira, Ltd., de Ronfe, cumprindo um dever que lhe compete, vem publicamente manifestar o seu agradecimento pela forma absolutamente correcta como a Companhia de Seguros «Portugal Previdente» cujo agente nesta localidade é o Sr. Joaquim Pereira de Abreu, li- quidou o sinistro ocorrido em 25 de Julho p. p.

Ronfe, 12 de Setembro de 1941.

Martins & Ferreira, Ltd.ª



# ROMARIA de Santo Antonino

# Um grande incêndio

### Prejuízos superiores a 150 contos

Realizou-se, como estava anunciado e na forma dos anos transactos, no passado domingo, o pitoresco monte do mesmo nome, próximo de Paçõ-Vieira, a tradicional Romaria de Santo Antonino que se vem efectuando todos os anos, sem interrupções e com o mesmo brilho, devido à boa vontade e à dedicação de algumas pessoas, entre as quais é justo destacar-se, sem desprimor para quaisquer outras, os nomes dos nossos prezados amigos Srs. Gaspar Lopes Martins e Manuel Fernandes Porto.

A Romaria foi anunciada, no sábado à noite, por salvas de morteiros, apresentando o monte caprichosa iluminação.

No domingo de manhã um grupo de Zés P'reiras, anunciou à cidade a curiosa romaria e às 11 horas começaram as solenidades religiosas, tendo celebrado a missa o rev. Magalhães Costa, ilustre director do nosso prezado colega «Diário do Minho». Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. João de Oliveira, ilustrado abade de Mesão-Frio que proferiu o panegírico de Santo Antonino, descrevendo a sua vida de Mártir e os seus famosos milagres.

Recordou os nomes dos benfeitores daquela capelinha do Monte, devotos do Santo e implorou para eles a protecção divina.

Após as solenidades religiosas que foram abrilhantadas a grande instrumental, deu-se início ao pic-nic oferecido a diversas pessoas pela família Lopes Martins:

Ao longo da mesa, sentaram-se as seguintes pessoas: Manuel Fernandes Porto, juiz da festividade; António Cardoso Marques e esposa D. Rosa Gonçalves Martins Cardoso; Alberto Cunha Guimarães e esposa D. Maria Helena G. Martins C. Guimarães; Joaquim Lopes Martins, P.º Magalhães Costa, P.º João de Oliveira, João Martins de Sequeira Braga, Francisco Ramos Martins Fernandes, João Artur Baptista Sampaio, João da Mota Ribeiro, Abílio José Ribeiro, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, Alexandrino Pereira da Costa Guimarães, Francisco da Silva Correia, D. Carolina Lemos Martins, D. Maria Helena Lopes Martins, Manuel Alves Machado, José da Costa, Joaquim David de Matos Almeida, José André, Augusto Ribeiro de Araújo, António Dias, Belmiro dos Santos Martins, José Ribeiro Machado, Egídio P. da Silva, Manuel Branco, João da Mota Ribeiro, Joaquim de Oliveira, João de Oliveira, Artur Marinho Barbosa, José Teixeira, José da Luz Soares Leite, Manuel Lopes Cardoso, João Abreu, Francisco da Silva, Abílio Saragoça, Miguel Machado, Rodrigo de Castro, António de Oliveira, Rafael Matos de Almeida, José Gualberto de Freitas e o director do «Notícias de Guimarães», etc.

O repasto decorreu no meio da maior animação, tendo sido feitos muitos brindes. Os nomes dos Srs. Gaspar Lopes Martins e Amaro Lopes Martins, que se encontram ausentes em Santos, Brasil, foram muito saudados e homenageados, assim como toda a sua família e o juiz da festa Sr. Manuel Fernandes Porto.

Terminado o pic-nic prosseguiu a romaria com bazar de prendas, concerto pela Banda dos B. V. de Guimarães (Guises) e outras diversões.

Muitas centenas de pessoas afluíram ao local que estava embandeirado. E pela tarde fora, à mistura com os alegres e ruidosos toques de Zés P'reiras e com as notas festivas das rapadórias foram lançados os poderosos e tradicionais foguetes «cabeças de gato» que impõem respeito aos mais valentes...

Quasi ao fim da tarde principiou a debandada, bendizendo todos o dia agradável passado no Monte de Santo Antonino, junto à rústica capelinha do Mártir.

Antes de fecharmos estas ligeiras notas vamos dar aos devotos de Santo Antonino e a todos quantos se interessam pelo desenvolvimento do Monte a consoladora notícia de que o juiz da Festa e nosso bom amigo Sr. Manuel Fernandes Porto prometeu — e todas as suas promessas se cumprem inteiramente — oferecer uma nova imagem que no próximo ano será posta à veneração dos fiéis da capelinha do Monte, devendo para ali ser conduzida, então, processionalmente.

Isto quer dizer que a Romaria do próximo ano vai ser maior e mais brilhante do que todas as já ali realizadas.

E como possivelmente já às festas assistirá o nosso bom amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, grande devoto do Santo e que devotadamente vem dando, há muitos anos, toda a sua actividade para que a Romaria possa tomar o incremento que vem tomando, não nos esqueceremos longe da verdade se dissermos que daqui a um ano a coisa vai ser falada.

Aguardemos, pois, confiantes. Por hoje apenas mais o nosso agradecimento pela gentileza do convite e pelas referências amigas feitas no decorrer do animado e magnífico pic-nic.

A's saudações feitas pelos Srs. P.º João de Oliveira, P.º Magalhães Costa, João Martins de Sequeira Braga, João Artur Baptista e director do «Notícias de Guimarães», agradeceu, em nome do Sr. Gaspar Lopes Martins e de seu irmão Amaro assim co-

S. Romão de Mesão Frio, 12 — Na madrugada de hoje foram pedidos os socorros para um violento incêndio declarado num prédio pertencente ao sr. Manuel Pereira, negociante, residente no lugar da Boa-Vista, desta freguesia, habitado por este sr. e em parte pelo empreiteiro das estradas o sr. José Pedro de Campos. O incêndio, que principiou na parte da cozinha, prolongou-se tam repentinamente por todo o prédio que não deu tempo a que as pessoas que se apresentaram para a sua extinção pudessem salvar senão umas pequenas coisas e os móveis do sr. Campos. Pedidos que foram os socorros dos bombeiros voluntários dessa cidade, estes não se fizeram demorar, não podendo contudo evitar a destruição quasi total do prédio. Ora este facto deve-se à grande falta de água com que aquela colectividade lutou pois que se assim não fosse evitariam a sua completa ruína.

E' pois para lamentar, que uma freguesia, tam habitada como o é esta, tenha de ver deixar arder um prédio por falta de água!... Os prejuízos são enormes, pois que o sr. Manuel Pereira possuia ali um grande armazém de ferro, carvão, cimentos, drogas para construções e diverso material agrícola, não estando contudo nada no seguro. Compareceu no local a G. N. R. que ofereceu os seus serviços.

Os bombeiros fizeram-se conduzir assim como diverso material em três viaturas e no ataque às chamas serviram-se, a principio, de uns tanques existentes no local do sinistro. Como a água faltasse, em breve tiveram de recorrer a um grande tanque, a distância, onde montaram três motobombas que foram alimentadas em conjunto. Utilizaram-se então mais de 1.500 metros de mangia.

Os trabalhos do rescaldo prolongaram-se até às 9 horas da manhã. Os prejuízos são avaliados em 150 e tantos contos, incluindo mobiliários, roupas, diversos objectos de ouro e 10 notas de 1.000 escudos, cada, do Banco de Portugal.

Os trabalhos de ataque foram dirigidos pelo ilustre 1.º Comandante do B. V., sr. José Luis de Pina, coadjuvado pelo 1.º Patrão Bastos.

## Romaria de S. Mateus

É no próximo domingo dia 21 e não em 28 como por lapso noticiamos, que se realiza na freguesia de Gonça, d'este concelho, a tradicional Romaria de S. Mateus, que costuma ser muito concorrida e será abrilhantada por uma reputada banda de música.

Haverá imponentes solenidades religiosas com missa cantada, sermão, vistosa procissão, etc. e um animado arraial com fogo, música e outras diversões.

Durante o dia haverá carreiras de caminhetas entre esta Cidade e o local da Romaria.

## Câmara Municipal

Sessão do dia 10.  
Em sua sessão de 10, a Câmara Municipal aprovou o plano de actividade camarária para o próximo ano e aprovou também os adicionais às contribuições do Estodo, sendo os mesmos do ano anterior.

Deliberou, também, autorizar a direcção de viaturas nos dois sentidos, na Rua de Camões, desta cidade.

Autorizou diversos pagamentos e deferiu alguns requerimentos.

## ALTO RELÉVOS

Com a effigie de WINSFON CHURCHILL, em alumínio e bronze, vende A. J. Ferreira da Cunha — Tournal, 38 — Guimarães. 142

## Aluga-se

a Casa do Alpendre, Ferveças. Falar com Domingos Martins Fernandes, Tournal, 106 — Guimarães. 148

mo em nome de toda a família, o Sr. Joaquim Lopes Martins.

O pic-nic foi dirigido pelas Srs. D. Gracinda Lopes Martins e D. Maria José Martins.

Para o próximo ano ficou constituída a seguinte comissão:

Promotor da Festa, Gaspar Lopes Martins; Juiz, Manuel Fernandes Porto; Juiza das Mordomas, D. Maria de Lourdes da Silva Lobo, de Infantas; Mordomas, as meninas: Isaura Peixoto Soares, de Infantas; Rosa Martins, Isaura de Sousa, Emilia Mendes, Rosa Pacheco e Matilde de Sousa Reis, de Mesão-Frio; Gracinda Macêdo, de Serzedo; Maria Fraga, de Matamá e Antónia Novais, de Atães.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Partidas e chegadas

Irmã Maria José Felgueiras — Encontra-se a passar alguns dias na companhia de sua familia, nas Caldas das Taipas, a religiosa Irmã Maria José Felgueiras, da Congregação do Espirito Santo, que há pouco regressou de Africa onde esteve cinco anos a missionar.

Esteve no passado domingo entre nós o nosso estimado confratâneo e conceituado comerciante no Pôrto sr. Joaquim Lopes Martins.

Partiu para Vidago o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

Esteve nesta cidade no passado domingo o nosso prezado confratâneo e amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

Encontram-se na Póvoa de Varzim as familias dos nossos prezados amigos srs. Vital Marques Rodrigues e Alberto Gomes Alves.

Com sua esposa partiu para Escapães, Vila da Feira, o nosso prezado amigo sr. João Dias de Castro.

Encontra-se na aldeia a familia do nosso prezado amigo sr. Vasco Lobo Fernandes.

Com sua esposa encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Patricio de Castro Henriques.

Partiu para as suas propriedades de S. Cláudio do Barco, com sua familia, o nosso prezado amigo e distinto solicitador sr. Francisco de Faria.

Tem estado entre nós o nosso ilustre confratâneo e prezado amigo sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura, que na próxima semana regressará a Lisboa.

Com sua familia encontra-se em Fafe o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Paulo Ribeiro da Silva.

Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Inácio de Oliveira Bastos.

Em gozo de férias e de visita a sua familia, tem estado entre nós a distinta professora liceal sr.ª dr.ª Angélica Pizarro de Almeida.

Acompanhada de seu marido tem estado entre nós a sr.ª D. Maria de Lourdes Couto.

Tem estado com sua familia nas suas propriedades de Butoucos, próximo desta cidade, o ilustre sub director do «Jornal de Notícias», e nosso bom amigo sr. dr. José Guilherme Pacheco de Miranda.

Com sua esposa partiu para Silveiros, Barcelos, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida.

De visita a sua familia, esteve nesta cidade, no domingo passado, o nosso prezado amigo sr. José da Rocha Lima, residente no Pôrto.

Encontram-se nas suas propriedades de Gonça e Serzedelo, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. José Torcato Ribeiro Júnior, conceituado industrial e Manuel Joaquim da Cunha Machado, conceituado comerciante.

Encontra-se com sua familia, na quinta do Miogo, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

Em casa de seu cunhado o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, encontra-se a sr.ª D. Antonieta Maria da Cruz Rodrigues, de Vila do Conde.

Encontra-se ainda entre nós o nosso prezado amigo e distinto official do exercito sr. coronel Luis Pereira Loureiro.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e confratâneo sr. José Maria de Almeida, residente em Amarés.

Encontra-se nas suas propriedades de Briteiros (Santa Leocádia), com sua familia, o nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa.

Encontra-se de novo entre nós o nosso prezado amigo e distinto magistrado sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Encontra-se a veranear em Dornim o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Partiu para as suas propriedades de Polvoreira o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim da Silva Xavier.

Com sua familia regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. António de Azevedo, distinto director da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda».

Tem estado na Póvoa de Varzim a familia do nosso prezado amigo sr. Albino Rebelo.

Regressou do Vidago o distinto medico dentista e nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Carvalho.

Acompanhado de sua esposa tem estado a veranear nas Termas das Taipas o nosso prezado confratâneo e amigo o distinto medico radiologista sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Encontra-se a veranear, com sua familia, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e estimado gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino sr. Artur da Silva Pereira.

Partiu para Castro Daire, com sua esposa, o nosso bom amigo e distinto chefe dos C. T. e T., desta cidade, sr. Julião Carneiro da Silva.

Encontra-se nas suas propriedades de Lordelo a familia do nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarães.

# TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

JEANETTE MAC DONALD, a mais linda voz do cinema, numa interpretação à altura das suas imensas faculdades de estrêla de primeira grandeza:

## Serenata Fantástica

Um filme maravilhoso!

QUINTA-FEIRA, 18:

## O Filho também roubou!

um filme de «gangsters», com DOROTHY LAMOUR e TYRONE POWER.

### Baptizados

Na igreja de N. S.ª da Oliveira, baptizou-se, do domingo, um filhinho do nosso amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro, que recebeu o nome de Martinho. Foram padrinhos o nosso prezado amigo sr. Martinho Almada Azenha e sua esposa.

Na paróquia de S. Pedro de Azurém, baptizou-se, na penúltima quarta-feira, uma filhinha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Martinho Gonçalves de Moura e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Fernanda. Foram padrinhos os tios maternos o sr. Abílio da Silva e Sd e sua esposa a sr.ª D. Fernanda Sanchez e Sd.

### Doentes

Operação — No hospital da Universidade, em Coimbra, foi na quinta-feira passada submetida a uma melindrosa operação, a nossa gentil confratânea sr.ª D. Delfina Rodrigues Martins da Costa (Alvão). Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Tem passado doente, em Fermentões, o nosso prezado amigo sr. Albino Teixeira Bastos.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. António Xavier Fernandes.

Continua a experimentar melhoras a esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

Encontra-se quasi restabelecida uma grave enfermidade, tendo regressado já de Lisboa, onde esteve em tratamento, a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, distinta telefonista em serviço nesta cidade.

Tem estado doente a sr.ª D. Carlota Cardoso Guimarães.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto chefe da secretaria da Câmara Municipal, substituto, sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e estimado negociante local sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

Dia 15, o nosso amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade; dia 16, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues; dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; dia 18, os nossos prezados amigos srs.: António José Pereira de Lima, Domingos Martins Fernandes, Alberto Gomes da Silva Guimarães e António Alberto Pimenta Machado e a sr.ª D. Maria Emilia Marques Cardoso Rodrigues Laranjeiro, esposa do também nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; dia 19, o sr. conde de Paço Vitorino e o nosso prezado amigo sr. Simão Costa; dia 20, a sr.ª D. Maria Delfina do Espirito Santo Alves Neves; dia 21, o nosso prezado amigo sr. José Teixeira dos Santos.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

### Casamentos

Na capela de N. S.ª do Carmo, na Estância da Penha, realizou-se há dias o casamento do nosso prezado amigo sr. António da Costa Pacheco, filho do nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. José da Costa Pacheco, com a gentil senhora D. Matilde Mendes Rodrigues, de S. Martinho de Candoso.

Ao acto assistiram os pais do noivo e outras pessoas de familia dos noivos e diversas outras pessoas das suas mais intimas relações.

Foi celebrante o rev. Joaquim Ferreira da Silva, abade de Serzedelo, que proferiu uma brilhante allocução alusiva ao acto.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Em Santa Euládia de Fermentões, realizou-se no dia 6 do corrente o casamento da senhora D. Albina de Azevedo com o sr. Adriano Moreira Fernandes. Foram padrinhos por parte da noiva sua mãe a sr.ª D. Emilia de Azevedo e o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes, digno funcionário do B. N. U. e por parte do noivo seus irmãos a senhora

Couto, delegado do Procurador da República substituto.  
Pêzames à familia dorida.

Manuel Pinto de Carvalho

Depois de ter sofrido a amputação de uma perna, faleceu na sexta feira, à tarde, no Hospital da Misericórdia, o antigo e estimado distribuidor dos Correios, Sr. Manuel Pinto de Carvalho, que contava 76 anos, e era pai dos Srs.: Manuel Pinto de Carvalho Júnior, guarda-fios, e Gaspar Pinto de Carvalho.

O funeral realiza-se hoje, às 10 horas, para o Cemitério Municipal. A familia enlutada os nossos pêsames.

## Vida Católica

Tríduo Solene — Decorreu com muito brilho e numerosa concorrência de fiéis o tríduo eucarístico realizado na igreja de N. S. da Oliveira nos passados dias 10, 11 e 12, como preparação para a grande peregrinação a Penha, que hoje se realiza, conforme noutro lugar noticiamos.

Nossa Senhora da Guia e Senhor da Agonia — Decorreram com muito brilho as festividades em honra do Senhor da Agonia e da Senhora da Guia realizadas nos dias 7 e 8, domingo e segunda-feira, na capelinha de N. S. da Guia ao Largo 1.º de Maio.

Na segunda-feira à tarde subiu ao púlpito o rev. Manuel de Freitas Leite que fez o panegirico da Virgem. A sua brilhante oração deixou no auditorio a mais agradável impressão. As solenidades terminaram com o Te-Deum e bênção do SS.ª, tendo presidido às cerimónias o rev. António Cândido Pires Quesado, coadjutor da freguesia de N. S. da Oliveira.

A capelinha estava luxuosamente decorada e via-se adornada com mimosas flores e muitas pratas artisticamente distribuidas pela tribuna e no trono da Padroeira.

Tendo-se procedido à eleição da Mesa da Irmandade de N. S. da Guia e anexa do Senhor da Agonia, para o triénio de 1942-44, verificou-se o seguinte resultado:

Juiz — Antonino Dias Pinto de Castro; Secretário, Simão Costa; Tesoureiro, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Vogais (efectivos): Alberto Gomes da Silva Guimarães, António Marques Pereira, Francisco Abreu, Patricio de Castro Henriques; idem (substitutos) José Ventura Pairedes, Jaime Jose Fernandes, José da Costa Pontes e Adelino Gaspar António da Silva.

Para coadjuvarem a Mesa desta Irmandade na festividade à sua Padroeira, no próximo ano, ficou constituída a seguinte comissão de senhores: Juiza, D. Margarida Felgueiras Coelho; Mordomas: D. Margarida Almeida, D. Eulália Gomes de Castro Machado, D. Rosa Cardoso, D. Maria José Oliveira Ribeiro, D. Emilia Teixeira Martins, D. Emilia de Oliveira Costa, D. Tereza de Jesus Vieira Machado, D. Elisa da Conceição Alves Pinto Matos e D. Maria Engrácia de Abreu Andrade.

## MOTO

Compre-se uma em bom estado. Falar nesta Redacção.

## Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Agosto de 1941

## Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 274.  
Receitas abonadas a doentes externos, 211.  
Parturientes recolhidas, 13.  
Crianças nascidas, 12, sendo 8 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 112.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 158.  
Doentes saídos: Curados, 94.  
Melhorados, 41.  
Do mesmo estado, 4.  
Falecidos, 11.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 120.  
Banhos dados no balneário, 245.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 56.  
Curativos feitos no Banco, 1.490.  
Otorino-laringologia — curativos 16.  
Oftalmologia: — Curativos, 505.  
Injecções applicadas, 1.541.  
Sessões de Raios ultra-violetas, 262.  
Sessões de Diatermia, 320.  
Sopa a pobres — S. Paio, 48; Dornim, 217.

## Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 21.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.  
Doentes saídos: Curados, 5.  
Do mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.  
Operações de pequena cirurgia, 2.  
Curativos feitos no Banco, 245.  
Injecções applicadas, 210.

## Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 21.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.  
Doentes saídos: Curados, 5.  
Do mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.  
Operações de pequena cirurgia, 2.  
Curativos feitos no Banco, 245.  
Injecções applicadas, 210.

## Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 21.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.  
Doentes saídos: Curados, 5.  
Do mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.  
Operações de pequena cirurgia, 2.  
Curativos feitos no Banco, 245.  
Injecções applicadas, 210.

## Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 21.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.  
Doentes saídos: Curados, 5.  
Do mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.  
Operações de pequena cirurgia, 2.  
Curativos feitos no Banco, 245.  
Injecções applicadas, 210.

## Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 21.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.  
Doentes saídos: Curados, 5.  
Do mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.  
Operações de pequena cirurgia, 2.  
Curativos feitos no Banco, 245.  
Injecções applicadas, 210.

## Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 21.  
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 12.  
Doentes entrados durante o mês de Agosto, 12.  
Doentes saídos: Curados, 5.  
Do mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Agosto, 18.  
Operações de pequena cirurgia, 2.  
Curativos feitos no Banco, 245.  
Injecções applicadas, 210.

# Internato anexo ao Liceu de Martins Sarmiento

## GUIMARÃIS

○ Internato Liceal mais antigo e mais comodamente instalado.

Criado por Decreto de 24 de Agosto de 1911.

Por aqui passou a flôr da mocidade estudiosa de há 30 anos.

Educação moral e religiosa.

○ ensino oficial dirigido—ideal da educação moderna.

Resultados inexcelsíveis. Nenhuma reprovação nos últimos tempos

Preços moderados. Matrícula até 15 de Setembro.

Director:—P.<sup>e</sup> José Carlos Simões Veloso [de Almeida.

### Do Concelho

Vizela, 11.

No pretérito domingo, pelas 3,30 da manhã manifestou-se um incêndio no prédio de habitação que o Sr. Albino da Costa Madureira possui na Rua Abade de Tagilde, desta Vila. Rápidamente chamados os socorridos bombeiros, ali apareceram todas as viaturas, trabalhando duas agulhas na extinção do incêndio, o qual, a princípio, tinha tomado aspectos violentos. Felizmente os prejuízos são apenas materiais, porque, não obstante momentos de determinado perigo em que os bravos bombeiros actuavam com a sua nunca desmentida dedicação e desapego à vida, não há qualquer desgraça pessoal a registar.

O prédio ficou bastante danificado; foram salvos, a tempo, alguns utensílios e roupas de cama, etc., etc.

Parece que os prejuízos estão cobertos pela Companhia de Seguros "Vouga".

Os bombeiros eram comandados pelo mais antigo, Sr. Manuel Pinto Cardoso, na ausência dos Comandantes.

No próximo domingo, 14 do corrente, exhibe-se no "Cine-Parque", o atraente filme "Paixão Mais Forte", trabalho extraído de um adorável romance de rara empolgação e beleza!

Também na próxima quinta-feira ali se exhibe outro grandioso filme "O primeiro amor de gata borralheira", que muito tem agradado em toda a parte onde tem sido exibido.

Todas as noites tem continuado com a costumada regularidade no elegante Casino e salão de festas e bailes abrihantados pela excelente orquestra que ali se encontra.

Tem estado na Póvoa a família da Ponte.

A colónia balnear ainda por enquanto é regularmente numerosa, havendo certa animação, "gericadas", "pic-nics", etc., etc., embora tudo, como é natural, em menor escala do que em anos transactos...

Por aqui o pão continua a vender-se a 1\$30 o quilo, não obstante estar superiormente fixado o preço de 1\$00!

De resto... os géneros tabelados, geralmente não *aparecem* ao preço da respectiva tabela... porque: ou não os há *para esse preço*, ou, se os há, foram adquiridos pelo negociante retalhista a preço que, segundo dizem, os impede de vender (sob pena de grande prejuízo!) ao preço da tabela...

Portanto, disto se conclui, mais ou menos, que a especulação já dimana do vendedor armazenista que procura extorquir mais do que deve, isto é, ilegalmente, *extra-facturas*... decerto para fugir a responsabilidades e à fiscalização, etc., etc.

Ou... estaremos em erro?

Depois... segue-se que o pobre (porque ao rico não faz grande diferença!) é sempre o sacrificado se é que não tem outro remédio senão... pagar o que lhe exigem para adquirir o que precisa... C.

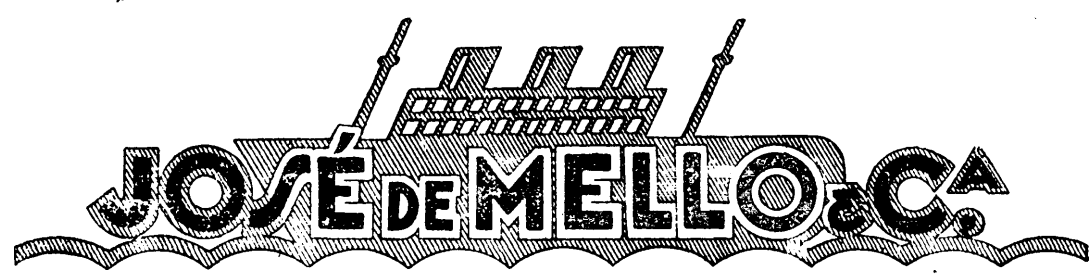
S. Torcato, 12.

Realiza-se no próximo domingo, dia 21, na vizinha freguesia de Gonça, a tradicional romaria de S. Mateus, que costuma ser concorridíssima, havendo na noite de sábado música brava e fôgo de artifício, e, no domingo, missa cantada e sermão, e de tarde a majestosa procissão, na qual seguirá, em andor belamente ornamentado, a imagem do milagroso santo. Haverá carreiras de camionetas para o local da romaria, a preços reduzidos.

Tem passado doente o nosso prezado camarada na Imprensa sr. Manuel da Silva Leite, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Por ter ficado debaixo dum carro carregado de ração, tem guardado o leitão, encontrando-se bastante ferido, o lavrador caseiro José de Freitas, do lugar de Códécida.

Partiu para Vizela com sua dedicada esposa e filhos o colaborador deste jornal, sr. António José de Oliveira, que aqui esteve a passar uns dias na sua agradável vivenda do Mosteiro. — C.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

### JUSTIÇA...

Elementos para a história da estrada e confraria de S. Bento — Vizela

A' memória de Armindo Pereira da Costa e Dr. Manuel Caldas.

(Conclusão)

Os vizelenses têm um dia de prestar justa homenagem aos que lutaram por amor da terra em que nasceram. Premiar condignamente o verdadeiro mérito, e não tecer elogios luzidos ao falso mérito, às aparências ilusórias dos que nada produziram de útil para a terra que, infelizmente, morosamente caminha no progresso.

Foi notável e desinteressado o trabalho do Dr. Manuel Caldas.

Já nas brilhantes "queressas", realizadas no famoso Parque de Vizela, cujos produtos reverteram para obras de Caridade — de que o Dr. Manuel Caldas foi fervoroso apóstolo — já batendo as portas dos casais, ou às portas dos palacetes sumptuosos dos ricos, na ansia bem justificada de angariar meios para concluir essa estrada magnífica, que ora, graças à boa vontade de alguém, cresce dia a dia, aparece aos olhos enlevados dos naturais como um milagroso feito.

Essas personalidades ilustres ficam a perpetuar uma obra gigantesca e generosa.

Elevo o meu pensamento, como preito sincero de justa homenagem, numa prece de amor aos que lutaram pelo justo progresso da sua terra, aos que, esquecidos pela maior parte dos seus patrícios tombaram amando, tombaram vencendo. A minha alma crente, eleva-se em arroubos de amor e respeito às misteriosas paragens do Além, onde repousam esses apóstolos do Bem e do Belo, bendizendo-os numa hossa de gratidão, num cântico de admiração às inclitas virtudes de bondade e talento.

A pobreza intelectual do autor destas, desejaria de sobremaneira pertencer ao escol de escritores de conhecido mérito para celebrar homens de tanto valor, uma obra de tanto alcance para o progresso de Vizela.

Nenhuma das preciosas qualidades requeridas o ornamentam, o que tem o doloroso dever de confessar. No entanto, basta-lhe a sinceridade e justiça com que o faz, a amizade e respeito que nutre — e sempre nutrirá — pelos nomes saudáveis a quem dedica estas despreziosas linhas, juntandose devotamente àqueles que piedosamente prestam, no seu coração, homenagem aos preclaros pioneiros da

minha linda Vizela — tão amena como franca, tão esquecida como ingrata — espargindo o seu ramalhete de saudades nas suas tumbas modestas.

Desde que o Dr. Manuel Caldas suspendeu, por falta de verba, a continuação dessa estrada, longos anos se passaram sem que ninguém se esforçasse por a sua conclusão.

Meteu ombros a essa empresa o illustre vizelense Dr. Arménio Caldas, distinto clínico e Presidente da Comissão de Iniciação e Turismo de Vizela, que sob a valiosa protecção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Rocha dos Santos, mui digno Presidente da Câmara Municipal de Guimarães — e grande amigo de Vizela — conseguiu a respectiva dotação do Estado para a sua conclusão.

Estão os vizelenses em festa e o Dr. Arménio Caldas de parabéns. Seucoudu a obra iniciada por seu pai... Cumpriu duas vezes um dever... de filho e vizelense.

Sei muito bem que firo a sua modestia, mas que me perdoe. Estas afirmações públicas são ditadas com a franqueza que me caracteriza, com a amizade que sempre dediquei e dedico aos Pereira Caldas, à verdade, à justiça com que quis colorir estas rápidas notas.

A outros, que não ao humilde J. D., mais e melhor lhes compete concluir desenvolvidamente, mais tarde, a história dessa estrada, pois que para mim é tarefa de sobejo pesada.

De longe, mas com o coração nessas paragens que me viram nascer — e que aueiso um dia abriguem esta pobre carcassa — vai para o devotado vizelense Dr. Arménio Caldas, um forte e justo amplexo de mil parabéns. Por Vizela.

Júlio Damas.

Dando por terminado este artigo, dum particular regionalismo, sümula de rebotalhos dispostos dum terra que tem história ainda por fazer, não deve ele servir de outra interpretação que não seja a de justiça, entusiasmo aos hodiernos rapazes da minha terra e... a Deus o que é de Deus.

Aveiro, 10-9-1941.

J. D.

### Automóvel -- Vende-se

"STANDARD"; de mão particular; óptimo estado de conservação; motor rectificado; 4 portas; consumo, 7 1/2 litros; bem calçado com 4 pneus.

Falar directamente com João Ferreira das Neves, Tournal — Guimarães. 139

### VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Actividade Sindical — Pelo mapa que publicamos se verificará a Acção Social desenvolvida pelo Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, em benefício dos seus associados e suas famílias.

O movimento da Assistência é a demonstração do quanto vale a Acção deste Organismo Corporativo. O movimento da Assistência Médica durante o mês de Agosto findo, foi o seguinte:

Sr. Dr. Alberto Roque de Figueiredo: — Consultório na Sede: Consultas, 81; Injecções, 149; Visitas, 16; Operações de pequena cirurgia, 1; Vacina Anti-Variólica, 201. Nespereira — Consultas, 29; Visitas, 5; Vacina Anti-Variólica, 70. Moreira de Cónegos — Consultas, 42; Visitas, 2; Operações de pequena cirurgia, 1; Vacina Anti-Variólica, 61.

Sr. Dr. João Maria Mota Prego: — Consultório na Sede: Consultas, 41; Injecções, 34; Visitas, 1; Operações de pequena cirurgia, 1; Vacina Anti-Variólica, 91.

Sr. Dr. J. Soares Leite: — Consultório no Pevidém: Consultas, 103; Injecções, 69; Visitas, 3; Operações de pequena cirurgia, 5; Vacina Anti-Variólica, 162.

Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão: Diatermia, 42; Ondas Curtas, 33; Pantostat, 48; Raios Ultra Violetas, 50. Assistência em pão: — 139 Subsidiados: Covas, 6; Guardizela, 10; Guimarães, 17; Pevidém, 57; Serzedelo, 16; Moreira de Cónegos, 7; Vizela, 25.

Colónia Balnear Infantil "Dr. João Rocha dos Santos" dos S. N. G.: — Beneficiados: I Turno, 83 crianças; II Turno, 91; III Turno, 55. Operário colocado por intermédio deste Sindicato Nacional.

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede no Largo 13 de Fevereiro, n.º 34, desta cidade, avisa os seus associados e suas famílias, que de futuro só são atendidos nos seus consultórios médicos, os sócios quando acompanhados dos seus cartões Sindicais devidamente revalidado, e os seus filhos quando acompanhados das respectivas Cédulas Pessoais.

Vende-se um Automóvel Citroen II H. P., em muito bom estado, com cinco pneus quasi novos. Tem cinco lugares de livrete. 136 Falar na Carage Avenida.



### CHARADISMO

Resultados do n.º 1 — 10.ª série

SOLUÇÕES

1) OLIMPO; 2) espartar; 3) VENCIDA; 4) ternura; 5) fígado; 6) camauro; 7) alguma; 8) perene; 9) canoro; 10) forceja/o; 11) erro/a; 12) pecado; 13) tôdo-nada; 14) fumada; 15) combater.

QUADRO DE DISTINÇÃO

Ordisi e A. L. C.

RELATÓRIO

Meu estimado Confrade:

Aqui estou, respondendo ao seu convite, arbitrando mais um encontro no "Campo de Benheval",... ou melhor, no Campo de "Malmeval".

E digo que mal me vai, porque logo de entrada, deparo com Ordisi em posição de "off-side",... a chutar, uma antiga... aditina!

O Amigo Ordisi, "desarrincou", do seu arquivo, uma velha poesia, dedicada a Vila de Rei, métrica certa, cheia de sabor bairrista, para lhe encaixar duas parciais e um conceito e defender um goal, mesmo à boquinha das rédes.

Mas aquele que estiver isento de culpa, que atire a primeira pedra!

O segundo trabalho em verso, a sincopada de Romeu II, tenho que a pôr fora de campo... por jôgo violento! Três versos errados.

Portanto, Amigo Ordisi, marque lá um tento! Dos trabalhos em prosa, distingo os n.ºs 8, 14 e 15.

Voto na n.º 3 de A. L. C.

E até à próxima...

ROCAMBOLE.

### QUADRO DE HONRA

Agnes Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Bi-carro, Coude, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecépé, Erbebo, Etnop, Faraó, Fidélito, Fosquinha, Fragal, Já Meze, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, M. A. P. M., Miloca, Miss Benficia, Miss Sporting, Mora Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpin, Psale, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe e Valis, Totalistas.

### QUADRO DE MÉRITO

A'côsta, Almapa, Charadofles, Javipera, Laurita, Marilete, Mulato, Pépita, Patêgo da Azoia e Trajanópolis, 14; John Biffe, 13; Doralvas, 12; Ariedam, Arivielo, Nelson Eddy e Atrasado, 10.

### PARA DECIFRAR

N.º 6 — 4.º ano — 10.ª Série

Em verso

LOGOGRIFO

1) A guerra tudo molesta — 7-8-3-8 E uancha de escuro os céus; Há muito olhar que protesta Sob a escumilha dos veus.

A guerra o mal estimula — 4-2-1-8 A tudo e todos maltrata; E já ninguém dissimula O prazer com que se mata.

Ten coração meu *adverte*, — 3-2-4-8 E os dois desejam a Paz. Tanto corpo tomba inerte!... Sômente isso a guerra faz!

Enquanto não for mais clara-6-5-4-8 A luz do Céu, sobre a Terra, Dos homens a alma ignara, Há-de querer sempre a guerra.

Porto. FIDÉLIO (A. C. I.)

### SINOPADAS

2) Mulher o teu porte egrégio, De impecável compostura, Dá-te um certo *privilegio* No campo da formosura.

E's bonita e sentes pena Da feia que por ti passa, Porisso, linda morena, Tem mais graça a tua graça.

Há mulhe's pretensiosas, A maioria, talvez, Que, por serem tam formosas, Ostentam grande altivez.

Há outrag mulhe's, ainda, Que, dumna forma altaneira, Quando abrem a boca linda, "Entra môsca ou sai asneira".

Não há em ti a vaidade Que por êsse mundo lava, E, p'ra te dar mais beldade, Tens o poder da *palavra*.

Gelfa. AROUCHI (S. E.)

### Em prosa

(Abraçando Sadino)

3) O *malfazente*, cedo ou tarde, Colhe o seu fruto... — 3-2

Porto. A. L. C.

4) A *fomentação* da guerra só prejudica o *pequeno*. — 3-2

Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

5) Um *homem valente* nunca se *submete*. — 3-2

Lisboa. FERNAMBRO (F. L.)

6) *Enorme* conflito, traz o Mundo *alvorçado*. — 5-4

Porto. REI DO ORCO.

### BIFORMES

7) Tem baixos sentimentos, o que *ilude* um *inconsciente*. — 2

Gelfa. JODIAS (S. E.)

8) A *intriga* domina, por vezes, a *razão*. — 2

Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

### NOVISSIMAS

9) Com o *furor fanático* dos *romeiros da Méca*, vi muita gente formar *circulo* à volta da *mesquita*. — 2-1

FARAÓ

10) *Existência* de misérias e *algazarras* se leva em vis *alcouces*. — 1-2

Lisboa. FUGIGAS (T. C. — T. E.)

11) A' *opinião* que se *vende*, não *tribute sinceridade*. — 1-1-1

Lisboa. ORDISI (L. A. C.)

12) Há *tôda* a *conveniência* em ser *bom* e *honesto*. — 1-1

Setúbal. SADINO (S. C. S. — L. A. C.)

### Campionato de Novíssimas

Por um involuntário lapso, que só agora notamos, não figuraram no apuramento da 3.ª eliminatória os n.ºs 13 e 52 de *Jim, o fantasma*, a quem pedimos desculpa, e já escrevemos a solicitar os 2 trabalhos para a 4.ª eliminatória.

Lusbel.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 28 de Setembro.

Correspondência:—J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.